



A cultura pantaneira

Quando o **bandeirante** chegou atraído pelo faiscar das pepitas de ouro, encontrou o Pantanal habitado por muitas tribos indígenas. Mais tarde, com a chegada do negro para a mineração e para o

trabalho das lavouras de cana-de-açúcar, a cultura pantaneira enriqueceu-se de influências africanas, sendo acrescentadas também influências do relacionamento com Bolívia e Paraguai.

Assim, do **português**, através do mameluco paulista, o Pantanal absorveu a maior quantidade de assombrações, como o lobisomem, a mula-sem-cabeça, o pé-de-garrafa e figuras mitológicas de bichos. Essas figuras míticas misturavam-se com as dos índios, como a do maozão (uma espécie de pai-do-mato) e outros personagens como o saci-pererê loiro de Porto Murinho, a Sinhá Mariana, de Barão de Melgaço, o Pombeiro e o terrível e carnívoro Mala Vision (visão ruim). A menina e o menino pantaneiro sempre cresceram cercados dessas entidades sobrenaturais. Bastava um aviso de "óia o bicho" - "lá vem o bicho!" - que se comportavam logo.

Do **índio** veio a mania de dormir em redes, de andar descalço, o amor à liberdade, o costume das festas, a utilização da canoa, da zinga e da zagaia, o gosto pelo milho e pela mandioca, o uso do pilão.

Depois da Guerra do Paraguai, muitos **paraguaios** vieram para o Brasil trabalhar na lavoura e na pecuária, introduzindo seus objetos e costumes. Na música, deixaram as guarânias, as polcas, os chamamés. Na culinária, o puchero (espécie de cozido) e a sopa-paraguaia. Também deixaram o hábito de tomar tererê, que é a erva-mate com água fria numa guampa (chifre) de boi.

Da **Bolívia** veio o arroz-boliviano, um tipo de risoto, preparado com ervilha, ovos cozidos, banana-da-terra frita, pedaços de galinha e grãos de milho verde. E ainda a salteña, que é um tipo de pastel feito de carne ou de galinha, preparado com azeitona.

O **cuiabano**, o **livramentano**, o **poconeano**, trouxeram as suas comidas, como a farofa com banana, a farofa de carne, o caribéu (carne-seca com mandioca), o quibebe com mamão, o doce cristalizado, o furrundu, o licor de pequi (fruta nativa), o pacu assado, frito ou ensopado etc, além de cantorias.

Fonte: trechos do Livro "Pantanal - Gente, Tradição e História", de Augusto César Proença, do site Pantanal, Suas Águas, Sua Gente - www.riosvivos.org.br/pantanal e Rede Aguapé.



AI/ Arquivo Ecoa: Dia do Rio Paraguai, 2001, Cáceres (MT).

Coleção informações sobre o Pantanal

Esta é uma publicação bimestral da
Aguapé - Rede Pantanal de Educação Ambiental

REVISTA Aguapé

Bacia do Alto Paraguai, setembro de 2003

Ano 1 - Nº 03

Pela lente da criança pantaneira

Foto de Ana Paula Coelho Dique, 9 anos, aluna do Núcleo Baía das Pedras, da Escola Pantaneira de Aquidauana.

MS libera destilarias
de álcool na Bacia
Pantaneira

pág. 14

Conheça os
facilitador@s
da EA na BAP

págs. 10 e 11



Parceiros:



Proponente:



Apoio:



Abertas inscrições para o Fome Zero da EA
pág. 13



E

Editorial

Esta edição é dedicada às pessoas com espírito ambientalista que defendem as árvores em suas comunidades. Nas cidades, as árvores silenciosamente acompanham o cotidiano das pessoas, dando sombra, abrigo aos pássaros e melhorando a qualidade do ar. Também dão muitas oportunidades para brincadeiras infantis. Em 21 de setembro comemora-se o Dia da Árvore.

No dia 19 de setembro de 2003 nossa repórter, Yara, conseguiu evitar a morte de uma árvore. Voltando para casa, ela observou uma fumaça densa numa esquina que chamou sua atenção. Alguém havia amontoado folhas secas no tronco de uma Sibipiruna e ateado fogo (foto). Com a ajuda de uma mangueira da casa em frente à árvore, o fogo foi apagado. Mas o tronco já havia sido queimado. A árvore continua lá, e a falta de conscientização, neste caso, poderia ter causado graves consequências. Além do fogo oferecer perigo às casas, poderia atingir a rede elétrica, provocando curto circuito, já que os fios de alta tensão passavam por entre os galhos da árvore. Matar uma árvore nas calçadas, canteiros ou vias da cidade significa destruir o que foi materializado com dinheiro do povo, para garantir qualidade de vida à população. A educação é o principal instrumento para promover a mudança deste tipo de comportamento. Esperamos que no próximo Dia da Árvore não seja necessário protestar, mas comemorar. Este exemplo do que cada um pode fazer para evitar a morte de uma árvore aconteceu em Campo Grande (MS), cidade que já foi considerada a mais arborizada do país. Atualmente as árvores públicas estão morrendo e aos poucos, os verdadeiros túneis verdes da "Cidade Morena" transformam-se em áridas zonas habitadas por arbustos e pequeninas árvores que não espantam o calor do Centro-Oeste, nem garantem a manutenção significativa da umidade do ar. Falta fiscalização, faltam ações para conter o desmatamento urbano e falta educação, para informar as pessoas que a saúde e o bem-estar que as árvores fornecem são essenciais à qualidade de vida numa cidade.

Cartas

É incontestável a qualidade, tanto jornalística, quanto pedagógica, da revista. É um veículo informativo de enorme utilidade.
André Luis Rachid - assessor - COINTA, Coxim/MS.

Achei o projeto bastante interessante e uma ótima fonte de informação. Abraços, **Maura Campanili** - jornalista ambiental de São Paulo.

Parabéns por mais um belo nº da revista - très chic e adorei as matérias. Ai galera de MT, tenho alguns exemplares na sala, pra quem quiser pegar. Beijos - **Michèle Sato**, Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental/GPEA, Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE, Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT.

Legal as informações que vocês têm repassado. Parabéns pelo trabalho! **Raquel Monti Henkin** - assessora da Conferência Nacional do Meio Ambiente

Parabéns pela iniciativa. Achei excelente poder divulgar as ações e notícias. Gostaria de continuar recebendo, bem como de participar. **Adílio Miranda** - chefe do Parque Nacional da Serra da Bodoquena / IBAMA- Bonito-MS.

Eu cheguei a listagem de algumas músicas do grupo ACABA (que eu conheço há mais de 15 anos) através do seu site. Então, tomei a liberdade de escrever para perguntar onde posso (e como) obtê-los. À propósito, gostei muito do site de vocês.
Tenório Cavalcante - Manaus-AM / Brasil.

Comunique-se com a Revista Aguapé por:

E-mail: jornalismo@riosvivos.org.br - Carta: ECOA - Ecologia e Ação. Rua 14 de Julho, 3.169, centro, Campo Grande - MS. CEP: 79002 333 -Brasil. Telefone ou fax: (67) 324 3230 ou 324-9109. Ou site: www.redeaguape.org.br

Expediente

Edição: Allison Ishy
Ilustrações: Lennon Godói
Textos e reportagens: Allison Ishy (DRT/MS - 171) e Yara Medeiros (DRT/MS - 019)
Revisão técnica: Sônia Hess, Regiane Schio e Paulo Robson
Edição de arte: Yara Medeiros
Estagiária de comunicação: Vevila Junqueira
Fotos: Allison Ishy e Yara Medeiros
Apoio: Fundo Nacional do Meio Ambiente / Ministério do Meio Ambiente
Produção editorial e projeto gráfico: Potência de 2
Impressão: Gráfica e Editora Ruy Barbosa

Cadeira com garrafas PET (Polietileno Tereftalato)

É fácil montar móveis com garrafas PET? Agora que a técnica foi desenvolvida, a resposta é sim. Se hoje a confecção de móveis com garrafas PET já está se tornando uma prática conhecida, isto se deve ao espírito inventivo e ao pioneirismo do professor Sebastião Feijó, criador da técnica. Você vai precisar de: garrafas de dois litros (PET), tesoura e fita adesiva larga ou barbante nº 6 ou 8.

A - Montando a PEÇA DE RESISTÊNCIA

1 - Separe uma garrafa limpa, vazia e sem rótulo. Vamos chamá-la de peça "a".



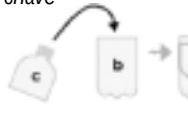
2 - Pegue uma garrafa e corte-a ao meio. Vamos chamar a parte de baixo de "b" e a de cima de peça "c".



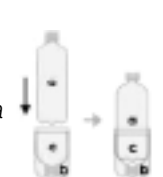
3 - Corte outra garrafa ao meio. Vamos chamar a parte de "d" e a de cima de "e".



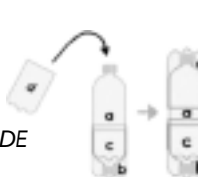
4 - Encaixe a peça "c" dentro da peça "b". Dica: use uma chave de fenda para ajudar a encaixar as peças.



5 - Encaixe a peça "a" dentro da peça "b+c".



6 - Encaixe a peça "d" por cima da peça "a+b+c" - está pronta a PEÇA DE RESISTÊNCIA:



B - Montando o ASSENTO DA CADEIRA

1 - Faça 16 peças de resistência e prenda-as, duas a duas, com fita adesiva, formando oito duplas:



2 - Junte novamente os conjuntos de dois em dois, formando quatro grupos de quatro peças de resistência:



3 - Mais uma vez amarre de dois em dois, formando dois grupos de oito peças de resistência:

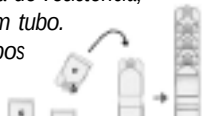


4 - Amarre os dois grupos de oito peças de resistência para formar o ASSENTO DA CADEIRA:



C - Montando o ENCOSTO DA CADEIRA

1 - Encaixe três peças "b+c" por cima da peça de resistência, formando um tubo. Faça dois tubos dessa maneira.



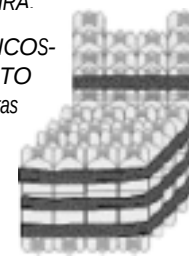
2 - Faça mais dois tubos, dessa vez encaixando quatro peças "b+c" sobre a peça de resistência. Amarre os quatro tubos com fita adesiva para formar o ENCOSTO DA CADEIRA.



3 - Faça mais dois tubos, dessa vez encaixando quatro peças "b+c" sobre a peça de resistência. Amarre os quatro tubos com fita adesiva para formar o ENCOSTO DA CADEIRA.



4 - Junte o ENCOSTO ao ASSENTO com várias voltas de fita adesiva para ficar bem firme. ESTÁ PRONTA A CADEIRA!



Fonte: Recicloteca* - www.recicloteca.org.br

* A Recicloteca é um Centro de Informações sobre Reciclagem e Meio Ambiente criado pela ONG Ecomarapendi e patrocinado pela AmBev. Foi planejada com o objetivo de difundir informações sobre as questões ambientais, com ênfase na redução, reaproveitamento e reciclagem do lixo. Seu acervo é composto pelos mais diversos tipos de materiais, incluindo livros, vídeos, revistas, periódicos técnico-científicos, cartilhas, teses e produtos reciclados.

Para mais informações envie um e-mail para: reciclagemsolidaria@recicloteca.org.br, visite o site: www.recicloteca.org.br, telefone para: (21) 2552 6393 ou envie carta para o endereço: Rua Paissandu, 362, Laranjeiras, CEP: 22210 080, Rio de Janeiro, RJ.

Rede Cerrado divulga resultados do I Encontro Regional de MT, MS e SP

O I Encontro Regional da Rede Cerrado, que reuniu entre 29 e 31 de julho de 2003 mais de 150 pessoas de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo, fortaleceu, para o bioma Cerrado, estratégias e ações para áreas protegidas, desenvolvimento e produção sustentável, mercado solidário e certificação e plantas medicinais. "Fortalecer o Cerrado é fortalecer a preservação e conservação dos recursos hídricos, já que o Cerrado é berço das principais nascentes que abastecem grandes bacias hidrográficas deste país: Amazônica, São Francisco, Araguaia/Tocantins e Paraná/Praia. No Cerrado está grande parte

da principal reserva subterrânea de água doce do planeta, o Aquífero Guarani, também ameaçado pela extração desordenada de água e pela contaminação por agrotóxicos", enfatiza Rosane Bastos, facilitadora da Rede Cerrado.

Veja os resultados do I Encontro Regional MS, MT e SP da Rede Cerrado:

- Um Grupo de Trabalho (GT) sobre plantas medicinais pede o resgate do conhecimento popular medicinal e propõe a busca de parcerias para aproveitar o potencial de plantas medicinais do Cerrado através de redes e articulações.

- Uma moção redigida no encon-

tro pede votação pelo Congresso Nacional do projeto que transforma o Cerrado em Patrimônio Nacional, a PEC 150/95, de autoria do então deputado Pedro Wilson Guimarães.

- Uma carta de denúncia de impactos negativos e crimes ambientais no Cerrado está sendo encaminhada à Promotoria Pública.

- O encontro regional possibilitou estreitamento de laços entre as entidades, povos e pesquisadores, e fortalecimento nacional da Rede Cerrado de Ongs.

Mais informações:
www.redecerrado.org.br

Decreto libera implantação de destilarias de álcool na Bacia Pantaneira

Ongs reagem e fazem ressurgir o primeiro e mais intenso movimento ambientalista da história do Estado

Um decreto do governo de MS publicado dia 24 de setembro de 2003 acaba com a proibição para instalação e operação de destilarias de álcool no Pantanal, existente desde 1982. Desde que foi anunciado o decreto 11.409, alterando dispositivos do Decreto N° 1.581, de 25 de março de 1982, que regulamenta a lei que dispõe sobre a proteção e preservação do Pantanal Sul-mato-grossense, a sociedade organizada se mobilizou, fazendo nascer o Fórum em Defesa do Pantanal dia 30 de setembro de 2003, em Campo Grande.

O fórum pretende fornecer informações ao Ministério Público Estadual para iniciar ações judiciais contra o decreto, além de marcar

audiência com a deputada estadual Simone Tebet (PMDB), que também se opõe ao projeto. Os ambientalistas questionam a legalidade do decreto e os danos ambientais que a instalação de usinas de álcool na Bacia Pantaneira podem ocasionar. Nas regiões afetadas pelo decreto estão importantes rios que alimentam, o Pantanal como Taquari, São Lourenço e Negro.

A primeira manifestação ambientalista de MS e uma das primeiras com passeatas no Brasil aconteceu entre 1979 e 1982. Liderada por Astúrio Ferreira dos Santos e o professor da UFMS, Arnaldo de Oliveira, o movimento agitava MS numa época em que o Programa

Nacional do Alcool (Proálcool) pretendia construir 14 destilarias de álcool na região pantaneira. Outra mega usina seria instalada na região do município de Bodoquena, com capacidade de produzir 450 milhões de litros de álcool por ano. "Conseguimos derrubar um grupo muito grande. Na época, o movimento recebeu 450 mil assinaturas de apoio de todo o Brasil, o que era equivalente a metade da população de MS", ressalta Astúrio Ferreira dos Santos.

Mais informações sobre o Fórum em Defesa do Pantanal com: Ecoa (324 3230), com Alcides Faria; Fuconams (383 2332), com Francelmo ou na Aspadama (9982 4941), com Felipe Augusto.



2 -----**Editorial**

2-----**Cartas**

4-----**Artigos**

Informação e participação, mecanismos para manutenção da biodiversidade

6-----**Petelecos**

O cururueiro Agripino, dá um recado aos políticos

7-----**Dia da Árvore, uma data para protestar**

8-----**Especial: Olhares de criança pantaneira**

Projeto ensina fotografia aos alunos da escola pantaneira de Aquidauana

10-----**Conheça os facilitadores de EA da Aguapé**

12-----**Rede Aguapé**

Conferência Nacional do Meio Ambiente, Seminários Temáticos e o Fome Zero da Educação Ambiental

14-----**Notas**

Encontro Regional da Rede Cerrado MS, MT e SP e Decreto autoriza instalação de usinas de álcool na Bacia Pantaneira

15-----**Divirta-se**

Saiba como fazer uma cadeira com garrafas PET

16-----**Encarte nº 3**

A cultura pantaneira

ATENÇÃO:

"Todo e qualquer conteúdo da Revista Aguapé e do site www.redeaguape.org.br pode ser reproduzido, distribuído, colocado em murais, multiplicado, utilizado como instrumento da educação e cidadania, desde que sejam citadas as fontes e que o fim não tenha caráter lucrativo."

Informação e participação mecanismos para manutenção da biodiversidade

A pesar de ainda estar em busca de uma sociedade mais justa, mais solidária, onde não exista espaço para fome e para a pobreza, o Brasil destaca-se no cenário mundial pela riqueza de sua biodiversidade. Abriga em seus 8.511 mil Km² todos os principais troncos raciais do planeta. É conhecido pelos ambientalistas como a capital mundial da biodiversidade. Possui 30% das florestas tropicais do planeta, é o primeiro no número de vertebrados, de insetos e de peixes de água doce. Ocupa o segundo lugar no número de anfíbios e o terceiro na biodiversidade de pássaros. Possui ainda, 12% de toda a água do mundo.

Possuir tamanha riqueza é uma grande responsabilidade, não apenas perante o mundo, mas perante cada habitante. É essa biodiversidade que alimenta a indústria da biotecnologia, de alimentos, de cosméticos, e até mesmo de produtos que ainda não foram cientificamente descobertos. É a natureza que tem inspirado a criação dos símbolos nacionais, regionais, estaduais e municipais.

O Brasil é único país com nome de árvore e dentre tantos outros se destaca o símbolo da Rede Pantanal de Educação Ambiental - o Aguapé. Diante de tamanha riqueza é necessário lembrar dos problemas vivenciados, decorrentes da insensatez humana que tem contribuído para a perda dessa biodiversidade, acarretando ameaças à vida. Uma realidade da qual não se pode mais fugir.

Há tempos observam-se alertas sobre os problemas acarretados pelo desenvolvimento. Os primeiros ensaios da história recente ocorreram na década de 1970 com desmatamentos na Amazônia e as intensas devastações da vegetação em torno das cidades. Desde então o quadro tem sido crítico, com a intensificação dos desmatamentos e das queimadas presentes de forma significativa nos Estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Tem-se, ainda, a poluição das águas que tem contribuído para sua escassez num curto intervalo de

Confira no site www.redeaguape.org.br outros artigos produzidos pela Rede Aguapé e por autores voluntários:

Do amor pelas plantas e por uma cidade
por Sonia Corina Hess

Pilhas e baterias: um lixo perigoso
por Regiane Schio

A formação de redes em educação ambiental: potencialidades
por Fábio Deboni da Silva

Breves reflexões sobre os resíduos sólidos de Campo Grande
por Plínio de Sá Moreira

Considerações sobre o manejo da pesca no Estado de MT
por Lúcia A. F. Mateus, Agostinho Carlos Catella e Jerry M. F. Penha

Uso e conservação da ictiofauna no ecoturismo da região de Bonito, Mato Grosso do Sul: o mito da sustentabilidade ecológica no Rio Baía Bonita (Aquário Natural de Bonito)
por José Sabino e Luciana Paes de Andrade



Abertas inscrições para o Fome Zero da Educação Ambiental

Estão abertas inscrições para o maior encontro da educação ambiental da Bacia do Alto Paraguai (BAP), o Fome Zero da Educação Ambiental. O evento é uma iniciativa da Rede Mato-Grossense de Educação Ambiental (Remtea), em parceria com a Aguapé - Rede Pantanal de Educação Ambiental, com apoio da Rede Brasileira de Educação Ambiental (REBEA). De 6 a 8 de novembro de 2003 o Fome Zero da EA realiza o IV Seminário de Educação Ambiental para as Cidades Pantaneiras, III Encontro de Educadores Ambientais de Mato Grosso, I Encontro da Aguapé - Rede Pantanal de Educação Ambiental, III Encontro Mato-Grossense da Carta da Terra e Fórum da Rede Brasileira de Educação Ambiental (REBEA): Tecendo a Cidadania.

A finalidade é articular ações e conhecimentos de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, integrando cidades vizinhas da Bolívia e Paraguai,

na trajetória da educação ambiental e promover a troca de informações e contribuir com a prática da EA nos espaços escolares.

As inscrições para apresentação de trabalhos serão aceitas até o dia 10 de outubro de 2003. Cada participante pode inscrever até dois trabalhos de sua autoria. A taxa de inscrição para receber certificado é de R\$ 10,00 (dez reais) para estudantes e R\$ 20,00 (vinte reais) para estudantes de pós-graduação e profissionais. As inscrições podem ser feitas pelo site www.ufmt.br/remtea ou www.ufmt.br/remtea/inscricao.htm, com o preenchimento de uma ficha, ou ainda pelo correio convencional através dos endereços:

1) Rede Mato-Grossense de Educação Ambiental - Remtea, Av. Fernando Corrêa da Costa, S/N, Sala 66 do Instituto de Educação da UFMT (3º piso), Coxipó, CEP:

78060 900, Cuiabá - MT.

2) Aguapé - Rede Pantanal de Educação Ambiental, Ecoa - Ecologia e Ação, Rua 14 de Julho, 3.169, Centro, CEP: 79002 333, Campo Grande - MS.

Os participantes também doarão um quilo de alimento não perecível, que será entregue a entidades filantrópicas, para apoiar o programa "Fome Zero". Para aqueles que não apresentarem resumos de trabalho, as inscrições podem ser feitas até às 10:00h do dia 6 de novembro de 2003, na secretaria geral do evento, no Centro Cultural da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), em Cuiabá.

"Este diálogo também possibilitará nossa articulação com países latino-americanos, em especial a Bolívia e o Paraguai, que possuem aspectos fitofisionômicos bastantes parecidos com os do Brasil."
Michèle Sato - profª da UFMT, consultora internacional do Ministério do Meio Ambiente e facilitadora da Remtea.

Arquivo



III Encontro e Feira dos Povos do Cerrado

A Rede Aguapé participou entre os dias 11 e 15 de setembro do III Encontro e Feira dos Povos do Cerrado, na cidade de Goiânia (GO). O evento reuniu cerca de 350 entidades e teve a participação de mais de 800 pessoas. Na Feira, experiências de sustentabilidade de todo o país foram apresentadas. Comunidades, grupos e entidades expuseram seus produtos e compartilharam idéias. Entre os 78 estandes do evento estava a Rede Aguapé, em conjunto com a Rede Pantanal de Ongo e Movimentos Sociais e a Co-

alhão Rios Vivos. No espaço foram expostas informações e produtos do projeto de Estruturação da Rede Pantanal de Educação Ambiental. As entidades que compõem a Rede Cerrado discutiram no evento estratégias e ações para conservar o bioma, onde estão os principais berços de águas do país. Na abertura, a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, assinou o decreto que criou o Grupo de Trabalho do Cerrado, que discutirá um programa para o bioma. A Rede Aguapé se tornou, a partir deste III Encontro, uma das multiplicadoras de informações sobre o bioma na região do Pantanal, integrando parte da comunicação da Rede Cerrado.



Foto: Cláudia Barboza Dias

Brasileiros constroem políticas para sustentabilidade

Já ouviu falar da Conferência do Meio Ambiente? A conferências objetiva ampliar o debate e a participação da sociedade brasileira na formulação de políticas para um Brasil sustentável, por meio de propostas para o Sistema Nacional de Meio Ambiente (Sisnama). Este é um amplo processo de educação ambiental, com o título VAMOS CUIDAR DO BRASIL, dividido em dois: uma versão adulta (Conferência Nacional do Meio Ambiente), que está consultando representantes dos governos federal, estaduais e municipais, dos poderes legislativo e judiciário, empresas, universidades, comunidades tradicionais, ONGs e outros setores da sociedade.

Para a versão Infanto-juvenil, as escolas de ensino fundamental de todo o país já estão sendo incentivadas a realizar suas conferências para a mobilização e formação de uma nova geração de jovens engajada em políticas ambientais.

Cada conferência na escola elege um delegado ou delegada, define uma proposta de política ambiental e elabora um cartaz que ilustra a proposta da sua comunidade, registrando em três fotos o processo na escola. As propostas escolares e respectivos cartazes são então sistematizados. Serão escolhidos delegados e delegadas para representar seus estados na Conferência Infanto-Juvenil em Brasília (DF). Também será criada a Rede de Juventude Pela Sustentabilidade, com jovens que ampliem a luta ambientalista em suas cidades e comunidades.

A realização de 27 Pré-conferências Estaduais e das conferências nas escolas, culminará com a Conferência Nacional em Brasília, a ser realizada dias 28, 29 e 30 de novembro de 2003. O resultado deste processo será a aprovação de dois documentos com diretrizes e propostas, que serão encaminhadas ao Conama - Conselho Nacional do Meio Ambiente para subsidiar a cons-

trução de políticas públicas para a sustentabilidade no Brasil.

Em Mato Grosso, a Conferência Estadual do Meio Ambiente acontece dias 14 e 15 de outubro e no Mato Grosso do Sul, será realizada dias 5, 6 e 7 de novembro de 2003.

Mais informações na BAP:

- Mato Grosso do Sul

Núcleo de Educação Ambiental do Ibama, em Campo Grande (MS), pelo telefone: (67) 317 2607. E-mail: conferenciainfantomt@hotmail.com ou para consultar arquivos, documentos e notícias: www.redeaguape.org.br

Sema, com Maria José - (67) 318 5653

- Mato Grosso

Comissão Estadual Organizadora, com Air Francisco Costa pelo telefone: (65) 648 9125 ou pelo endereço eletrônico: conferencia2003mt@ibama.gov.br

- Brasília (DF):

Christiane Telles - assessora de comunicação da Conferência Nacional do Meio Ambiente. Telefone: (61) 325-6817. Site: www.mma.gov.br/conferencianacional

Começam Seminários Temáticos da Aguapé

Uma nova fase de atividades está sendo iniciada pela equipe da meta Animação da Rede, Articulação e Mobilização do Projeto de Estruturação da Rede Aguapé. Seminários temáticos e oficinas de intercâmbio apresentam temas prioritários para municípios-alvo da Bacia do Alto Paraguai (BAP). A primeira cidade a sediar o seminário temático e as oficinas de intercâmbio foi Poconé, nos dias 8, 9 e 10 de

setembro de 2003, no Sesc Pantanal, com o tema "Resíduos Sólidos e Recursos Hídricos". O próximo seminário ocorre em Aquidauana, dias 30 e 31 de outubro.

A meta de Animação e Articulação é coordenada pelo Instituto de Meio Ambiente Pantanal (IMAP) e pela Ong Mulheres em Ação no Pantanal (Mupan) e tem como objetivo mobilizar e articular as comunidades dos municípios localizados

no Pantanal - envolvendo Brasil, Bolívia e Paraguai, - o fortalecimento e estruturação da Rede Aguapé. Esta meta está dividida em cinco atividades: reuniões de integração multidisciplinar, visitas técnicas, seminários temáticos, oficinas de intercâmbio e para jovens da BAP concurso para produção de cartões-postais.

Mais informações:
www.redeaguape.org.br

tempo, e do lixo que vem sendo, na maioria dos municípios, destinado de forma inadequada, alterando, principalmente, a qualidade das águas, do solo, do ar, o que provoca a degradação ambiental e altera a paisagem urbana, além de contribuir para o agravamento dos problemas de saúde.

Diante de tal cenário é necessário repensar que tipos de cidades estão sendo criados? São cidades sustentáveis?

Não se pode esquecer que as cidades também são ecossistemas; um ecossistema construído, constituído basicamente pela espécie humana e que precisa se integrar com os fluxos naturais através da responsabilidade - não apenas dos urbanistas ou administradores públicos, mas de todos os cidadãos.

Se ainda se deseja manter parte da riqueza que resta, é imprescindível começar a questionar em casa, no bairro, na cidade, no município, no Estado, o tipo de desenvolvimento que está sendo vivenciado. Realmente a implantação de determinadas indústrias significa desenvolvimento ou apenas crescimento econômico? Que ônus está sendo pago e quanto ainda deverá ser pago? Será que a cidade vai continuar a manter sua biodiversidade daqui a dez ou vinte anos?

É necessário a participação de todos os segmentos da sociedade, pois juntos poderão definir o desenvolvimento do bairro, de cidades, Estados e até mesmo do país e é através dessa participação que promove-se o desenvolvimento sustentável.

É responsabilidade de cada um a manuten-

ção da vida no planeta para que esta não se resume apenas à ocupação humana, mas a um conjunto ordenado de nuvens, oceanos, vegetações e solo. Se a humanidade não for capaz de agir de acordo com essa ordenação natural estará acarretando ameaças à sua própria vida.

O grande desafio é sem dúvida ampliar o processo de informação e propiciar a participação das pessoas.



* Regiane Schio é colaboradora voluntária da Rede Aguapé por meio de parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); bióloga, especialista em Gestão Governamental e mestre em Tecnologias Ambientais com ênfase em Saneamento Ambiental pela UFMS.



Como era Corumbá (MS) na época em que o senhor chegou por lá, em 1941?

Agripino Soares de Magalhães, 85 anos, é o único "fazedor" de viola de cocho e mais antigo cururueiro da cidade de Corumbá (MS). Este Peteleco é parte integrante de uma entrevista autobiográfica por telefone registrada em agosto de 2003 pela Rede Aguapé. No surpreendente depoimento, Agripino fala das artimanhas de moleque que usou para fugir de Cuiabá (MT) para Corumbá (MS); também revela os segredos da construção de uma boa viola de cocho; fala dos amigos cururueiros do Pantanal e da dança conhecida como Siriri. O velho Agripino também dá bronca, clara, alta e justa para que os políticos trabalhem pelo bem da mulher e do homem pantaneiro.

Corumbá nesse tempo (1941) crescia do dia para noite. Era uma cidade em que corria muito dinheiro, era pequena mas não é como hoje, uma cidade morta! Parada! Não tem político nenhum! Não tem nada em Corumbá! Hoje Corumbá para mim é uma tapera. Acabou a estrada de ferro e nem avião tem mais! Quando cheguei a Corumbá tinha cinco aviões que vinham à cidade. Corumbá hoje é uma cidade deserta! Para chegar a Corumbá de ônibus, você sofre, a estrada tem mais buraco do que estrada mesmo! É um sofrimento! E político não tem nenhum que serve em Corumbá, só tem uns vereadoresinhos desses feitos nas coxas.

O governo sabe muito bem das necessidades que passa um mato-grossense que nem eu aqui. Porque o pessoal de Mato Grosso, a maioria tá passando necessidade com o salário que tão pagando para nós aqui. A maioria dos pantaneiros



Os cururueiros, homens simples, espalham no cantar do Cururu toda força, pureza e sabedoria adquiridas pela experiência de vida. Este conhecimento é transmitido pela linguagem oral e atravessa gerações. Devido ao desinteresse dos mais jovens, influenciados pelos meios de comunicação e êxodo rural, a arte do Cururu corre o risco de desaparecer por completo. Em www.redeaguape.org.br, copie os arquivos de áudio e ouça a entrevista completa.

YM

educação ambiental pantaneira

Um curso de 180 horas iniciado dia 29 de agosto pelo Projeto de Estruturação da Rede Pantanal de Educação Ambiental capacita nos próximos seis meses lideranças comunitárias, profissionais do ensino formal, representantes de Ongs e governos de 13 localidades da BAP nos Estados

de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e regiões do Pantanal no Paraguai. Os alunos moram em municípios considerados pólos do projeto da Rede Aguapé e assistirão a aulas de Política de EA; Gestão de Atividades Ambientais e Trabalho em Rede. Grande parte das aulas será via internet. Aulas presenciais (duas para cada disciplina) acontecem em Campo Grande (MS). Quando os alunos retornam a seus municípios, ficam aptos a multiplicar ações, práticas, projetos e captar informações e diagnósticos regionais de EA.

Procure estas pessoas em seu município:

AQUIDAUANA (MS) 1 - Catarina Bernardes Pereira, professora. Tel: (67) 9287 7498. Endereço: Rua Luís da Costa Amondan, 121, Vila Cidade Nova Aquidauana, CEP: 79200 000. /Alam de Mattos Tombini, biólogo. Tel: (67) 9955 7498. E-mail: alamtombini@bol.com.br
BARÃO DE MELGAÇO (MT) 1 - Gildo Alves Feitosa, técnico da Empaer. Tel: (65) 9976 7736. E-mail: gildoleitosa@hotmail.com
CÁCERES (MT) 1 - Maurenize Lemes da Silva, secretária do Conselho Municipal de Turismo. E-mail: maurenizlemes@yahoo.com.br 2 - Adivani Pereira de Oliveira, guia de turismo. Tel: (65) 9618 1255. E-mail: adivanioliveira@yahoo.com.br
CAMPO GRANDE (MS) 1 - Edna Campos, professora. Tel: (67) 356 0624, (67) 9985 8376. E-mail: etnams@uol.com.br / 2 - Meta de Animação (metadeanimacao@pop.com.br) e 3 - Meta de Comunicação (jornalismo@riosvivos.org.br) / 4- Meta Diagnóstico (claubruschi@yahoo.com.br)
CORUMBÁ (MS) 1 - Wânia Alecrim de Lima, artesã. Tel: (67) 231 3525. E-mail: amorpeixe@hotmail.com / 2 - Wanda Faleiros, coord. Núcleo de EA da Semactur. Tel: (67) 9987 4098. E-mail: faleiros@bol.com.br / Eduardo Mongelli, coord. Programa Pantanal para Sempre - WWF-Brasil. Tel: (67) 231 7755. E-mail: wwfcrba@terra.com.br ou eduardo@wwf.org.br / Daniele Alves Carvalho, bióloga do WWF-Brasil. Tel: (67) 231 2387. E-mail: mayuruna@hotmail.com
COXIM (MS) 1 - Ana Iara Ribeiro dos Santos, professora. Tel: (67) 9963 2058 / E-mail: anaiarar@yahoo.com.br 2 - Leirivam Nogueira Oliveira, professora. Tel: (67) 291 2216. E-mail: leirivam@bol.com.br
CUIABÁ (MT) 1 - André Luís Alves, jornalista do ICV e agência de notícias Estação Vida. Tel: (65) 627 1188. E-mail: alalves@icv.org.br / 2 - Silvana Maria dos Anjos, professora. Tel: (65) 9983 3966. E-mail: silvana-anjos@uol.com.br
JARDIM (MS) 1 - Fabiane Santos Santana, assessora de turismo. Tel: (67) 9986 6404. E-mail: biatur@hotmail.com / 2 - Maria Elizabete Secomandi, pres. Ong Santurário de Prata. Tel: (67) 251 2505. E-mail: jsecomandi@econet.com.br
LADÁRIO (MS) 1 - Eliane Medeiros Campos, professora e coord. ambiental. Tel: (67) 233 0757. E-mail: elimedeiros@bol.com.br
PARAGUAI - Estado do Alto Paraguai, município de Porto Casado, Colônia Carmelo Peralta 1 - Mercedes Riveros de Riquelme, diretora de escola. Tel: (67) 9909 4748. E-mail: mercedes_riveros@yahoo.com.br 2 - Maria Fatima Duarte Samaniego, professora. Tel: (67) 9988 0097. Endereço para correspondências: Colégio Naturales, Rua 14 de Julho, 628, CEP: 79280 000, Porto Murinho, Brasil. E-mail: fatimasamaniego@yahoo.com.br
POCONÉ (MT) 1 - Zeila Cecilia da Conceição e Silva, administradora escola. Tel: (65) 345 1640. Endereço: Rua 01, Quadra 03, C01 N.H. Cidade Rosa - Cohab Nova, CEP: 78175 000 / E-mail: zeilacecilia@bol.com.br 2 - Nelson Conceição da Costa, professor do distrito de Cangas. Tel: (65) 9606 3276. Endereço: Av. Boa Esperança S/N, Distrito de Cangas, CEP: 75175 000, Poconé - MT. E-mail: nelsonpocone@bol.com.br
PORTO MURTINHO (MS) 1 - Cida Bitencourt Donatti, professora e coord. municipal de EA. Tel: (67) 287 1979. E-mail: joacida@portonet.ms
SANTO ANTÔNIO DO LEVERGER (MT) 1 - Adelson Chimenez Rosa, pres. Ong Saran. Tel: (65) 623 1529. E-mail: acrsaran@yahoo.com.br



ADELSON
Santo Antônio
do Leverger
Mato Grosso



ZEILA
Poconé
Mato Grosso



NELSON
Poconé
Mato Grosso

ANA IARA
Coxim
Mato Grosso do Sul



LEIRIVAM
Coxim
Mato Grosso do Sul



ALAM
Aquidauana
Mato Grosso do Sul



CATARINA
Aquidauana
Mato Grosso do Sul



MARIA ELIZABETE
Jardim
Mato Grosso do Sul



EDNA
Campo Grande
Mato Grosso do Sul



Conheça os novos facilitadores da

Lideranças, educadores e representantes de comunidades locais iniciam capacitação inédita em Gestão e EA em rede



DANIELE
Corumbá
Mato Grosso do Sul



MAURENILZE
Cáceres
Mato Grosso



ADIVANI
Cáceres
Mato Grosso



ANDRÉ
Cuiabá
Mato Grosso



SILVINA
Cuiabá
Mato Grosso



GILDO
Barão de Melgaço
Mato Grosso



EDUARDO
Corumbá
Mato Grosso do Sul



WÂNIA
Corumbá
Mato Grosso do Sul



WANDA
Corumbá
Mato Grosso do Sul



ELIANE
Ladário
Mato Grosso do Sul



MARIA FATIMA
Paraguai
Colônia Carmelo Peralta
Porto Casado
Alto Paraguai

MERCEDES
Paraguai
Colônia Carmelo Peralta
Porto Casado
Alto Paraguai



CIDA
Porto Murtinho
Mato Grosso do Sul



FABIANE
Jardim
Mato Grosso do Sul



Dia da Árvore, uma data para protestar

21 de setembro



O ambientalista Francisco Anselmo (foto) mandou um recado irônico ao prefeito da cidade de Campo Grande (MS), logo depois do Dia da Árvore, em 22 de setembro. A grande maioria dos pedidos de licença expedidas pela prefeitura para o corte de árvores justificava-se pelo adoecimento da planta, mas coincidentemente elas estão em frente aos outdoors e fachadas de propaganda na cidade. Anselmo acredita que as doenças estão sendo provocadas. Em torno desta esquina cinco árvores foram arrancadas, melhorando a visão dos outdoors do local. A última que resta (foto) já mostra sinais de que está doente. A prefeitura de Campo Grande foi procurada para falar, mas não pode atender a Revista Aguapé. Abaixo, um apelo do ambientalista pelo respeito e compromisso com as árvores das cidades.

Alguns benefícios das árvores para sua vida



As árvores são componentes importantes para o controle da poluição e a ocupação dos espaços vazios, onde, além da beleza cênica, ajudam a melhorar a qualidade e estabilidade do clima e condições do solo.



Valorizam os imóveis, contêm as enxurradas com a absorção de água, reduzem os impactos das chuvas, nos dão proteção contra os ventos (se não ficarem isoladas ou forem podadas sem critérios), reduzem o calor, a reflexão solar e os ruídos.



Fornecem abrigo e proteção à fauna, além de ser um fator psicológico promotor de saúde e bem-estar.

Se o seu município tem um projeto ou experiência para contar sobre a arborização, mande pra gente. Queremos disponibilizar o máximo de informações possíveis sobre como manter as árvores das cidades preservadas.

Conheça um projeto de educação ambiental que vai além do plantio de uma árvore e mais informações em áudio, vídeo e texto no site da Rede Aguapé, www.redeaguape.org.br

Falar de meio ambiente sem falar no homem e sua interatividade com a natureza não tem sentido. Dentro da sociedade existe uma parte da população que vive dentro dos padrões de um sadio convívio social, mas, uma grande parcela, vive indiferente ao ambiente que o cerca como se não tivesse nada com isso. Para esses, é imperativo existir um trabalho de políticas públicas, onde o governo se mostre presente como guardião da sociedade, sendo indutor de um programa abrangente e popular de educação.

Desde a década de 1980 que brigamos com a Prefeitura por causa da indiferença com a arborização, quando ela sabe que as árvores localizadas nas calçadas, praças e jardins, só podem sofrer interferência do poder público. Mesmo não tendo o meio ambiente como prioridade de seu governo, foi com essa atual administração que conseguimos trazer para Campo Grande o primeiro seminário sobre arborização. Nesse evento, aprendemos que nós que moramos nas cidades podemos ter uma melhor qualidade de vida se cuidarmos do nosso meio ambiente. E isso só será possível a partir de um planejado plantio de árvores em toda a cidade.

Um grande atenuador da poluição urbana é a arborização, mas para se tornar efetiva não depende apenas da nossa boa vontade, depende da vontade e determinação política do Executivo Municipal. Mesmo sendo uma nova ciência, já se sabe dos enormes benefícios que ela traz para a cidade e seus habitantes. Só que não pode ser tratada como está sendo atualmente, por órgãos da prefeitura (secretarias de Planejamento e Controle Urbanístico e de Obras) que foram adaptados e por dirigentes que não tem interesse nessa questão.

Francisco Anselmo Gomes de Barros, (Francelmo) é ambientalista e atual presidente da primeira ONG de Mato Grosso do Sul, a Fuconams (Fundação para Conservação da Natureza de MS)



Olhares de criança pantaneira



Crianças de nove núcleos da Escola Pantaneira, um modelo de ensino adaptado às condições de vida da população rural do município Aquidauana (MS), localizados em propriedades rurais do Pantanal, estão percebendo seu cotidiano com outros olhares. A fotografia está fazendo surgir novos talentos com resultados surpreendentes. Por trás das câmeras, a sensibilidade do menino e da menina pantaneira mostra a intimidade de seu relacionamento com a natureza.

Desde agosto de 2003 as fotógrafas Vânia Jucá e Elis Regina Nogueira levam, por meio de um projeto apoiado pelo Fundo Estadual de Incentivo à Cultura (FIC-MS), princípios básicos da fotografia para crianças de núcleos da Escola Pantaneira de Aquidauana. "São crianças que não têm muita facilidade de manuseio com equipamentos como máquinas fotográficas, comuns para moradores das regiões urbanas, e surpreenderam mostrando nas fotos um olhar crítico, com uma percepção mais apurada", revela a professora Vânia Jucá.

Até novembro de 2003 outras quatro capacitações atingirão 280 crianças dos núcleos das Escolas Pantaneiras. Além do FIC-MS, apóiam o projeto a Ecoceb, o Parque Regional do Pantanal e a Conservation International do Brasil.



Foto: Kelly Fernandes



Foto de Maycon Afonso Ortiz, 13 anos. Núcleo Baía das Pedras - Aquidauana (MS).



Foto de Maicon Jara Valdez, 6 anos. Núcleo Tupanciretã - Aquidauana (MS).

Todas as fotos assinadas pelos alunos dos núcleos da Escola Pantaneira de Aquidauana nesta matéria foram feitas com máquina fotográfica amadora, dos modelos mais simples. A iniciativa também capacita o jovem para prestar atendimento e orientações fotográficas ao turista. Se a sua entidade ou escola tem interesse em aplicar e/ou apoiar este projeto entre em contato: (67) 9985 9122 ou (67) 326 4781 - com Elis Regina; (67) 9981 3025 - com Vânia Jucá; ou pelos e-mails: elis.nogueira@terra.com.br e v.juca@terra.com.br



Foto: Kelly Fernandes

Gabriel Rafael Aquino, 4 anos (tirou a foto à dir.). "Ele era o menor de todos na turma, perguntava muito, sempre curioso. Antes do curso terminar, dei uma máquina com filme fotográfico para ele. Foi incrível o resultado, em todas as suas fotografias, comenta a fotógrafa Vânia Jucá.



Foto de Gabriel Rafael Aquino, 4 anos. Núcleo Tupanciretã - Aquidauana (MS).